

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BENEVIDES/PA

Viviany Siqueira Furtado Pereira

Email: vianysiqueira@hotmail.com

Área Temática: Temas livres em Medicina

A presente pesquisa pretende descrever os aspectos epidemiológicos de pacientes atendidos em unidades de saúde de Benevides-PA. O trabalho está ancorado ao método de estudo de prevalência, utilizando-se assim um protocolo de pesquisa realizado nos meses de abril e maio de 2015, contendo informações à identificação e fatores de riscos de 194 pacientes com sorologia negativa para o HCV. Como resultado, observou-se que 194 casos individuais eram todos negativos para o anticorpo anti-HCV; neste sentido, atrelado a este quantitativo detectamos que houve uma predominância do sexo feminino no estudo com a demanda de (78,325%); além disso, a faixa etária mais frequente visibilizada está vinculada a idade de 18-27 anos em torno de (30,41%); outrossim, de acordo com o estado civil o percentual fora de (47,94%) os quais proferiram ser solteiros; já em relação à escolaridade a maior frequência encontrada fora de (38,14%) estando associada à pessoas com o 1º grau incompleto; quanto à renda familiar obtivemos (73,19%) e que ganham proventos até três salários mínimos/mês; contudo, atrelado ao grupo de propensão de risco são os que frequentam consultórios dentários com a estimativa de (77,32%) dos pacientes. Concluimos assim nesta temporalidade supracitada da análise que a não positividade dos pacientes demonstra uma baixa endemicidade para o vírus da hepatite C no município de Benevides-PA.

Palavras-chave: Soro epidemiologia; hepatite C; anti-HCV.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da hepatite C (HCV) é um dos principais agentes associados aos casos de doença hepática em todo o mundo, incluindo a fibrose hepática, a cirrose e o câncer hepático. A prevalência da infecção é estimada em 2 a 3%, ou seja, entre 123 a 170 milhões de pessoas estão infectadas pelo HCV em todo o mundo. Entretanto a prevalência pode variar de acordo com a região e a população estudada, sendo geralmente mais elevada em usuários de drogas endovenosas, e baixa em doadores voluntários de sangue. A transmissão do HCV ocorre principalmente pela exposição a sangue contaminado, podendo também ocorrer pelo uso de drogas injetáveis, transplante de órgão, hemodiálise; entre outros. Os estudos que avaliam a prevalência do HCV no Brasil demonstram que a uma grande necessidade de englobar cada vez mais pesquisas direcionadas para cada região geográfica restrita ou populações específicas como os doadores voluntários de sangue. O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência de anticorpos anti-

HCV numa população do município de Benevides, no estado do Pará. Através do marcador viral anti-HCV na população estudada.

2 METODOLOGIA

Devido à hepatite C ter como característica um largo período sem apresentar sintomas, e sabendo que a região Amazônica é uma área endêmica, buscamos pacientes que procuram as unidades de saúde para fazer exames de rotina. Delimitando assim, nosso grupo de estudo. Foram testadas 194 amostras para a detecção de anticorpos Anti-HCV no soro de pacientes atendidos em quatro unidades básicas de saúde do Município de Benevides, situado na Região Metropolitana de Belém Estado do Pará, com uma população média de 57.393 habitantes. É importante sinalizar que as amostras de sangue dos pacientes foram coletadas no período de abril a maio de 2015. E que todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a um questionário epidemiológico. Os testes sorológicos foram realizados no laboratório de Virologia/UFPA, sendo empregando dois testes: um teste rápido, que utiliza o método imunocromatográfico (WAMA Diagnóstica- HCV Symbiosys) e o ensaio imunoenzimático do tipo ELISA (Diasorin- anti-HCV). Todas as informações obtidas no estudo foram armazenadas em um banco de dados utilizando-se o programa Microsoft® Excel 2010 e posteriormente os dados sorológicos foram descritos em frequência relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo estudado foi composto por 42 homens (21,65%) e 152 mulheres (78,35%), totalizando 194 participantes (Tabela 1).

TABELA I - Distribuição da população de acordo com o sexo.

SEXO	NÚMERO	%
Masculino	42	21,65
Feminino	152	78,35
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa

Observamos que a faixa etária mais jovem (18-27 anos) totalizou a maioria (30,41%) dos examinados o qual visualizamos na descrição da (Tabela 2).

TABELA II – Distribuição da população de acordo com a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	%
≤ 17 anos	01	0,52
18 – 27	59	30,41
28 – 37	51	26,29
38 – 47	34	17,53
48 – 57	26	13,40
58 – 67	15	7,73
≥ 68 anos	08	4,12
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa

De acordo com o estado civil dos sujeitos da pesquisa 47,94% referiram ser solteiros, e 45,36% referiram ser casados (Tabela III). Em relação à escolaridade, a maior frequência, (38,14%) foi de pessoas com 1º grau incompleto de acordo com a (Tabela IV).

TABELA III - Distribuição da população de acordo com o estado civil.

ESTADO CIVIL	NÚMERO	%
Solteiro	93	47,94
Casado	88	45,36
Divorciado	07	3,61
Viúvo	06	3,09
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa**TABELA IV – Distribuição da população de acordo com a Escolaridade.**

ESCOLARIDADE	NÚMERO	%
Analfabeto	08	4,13
Ens. Fund. Incompleto	74	38,14
Ens. Fund. Completo	06	3,09
Ens. Méd. Incompleto	22	11,34
Ens. Méd. Incompleto	64	32,99
Ens. Sup. Incompleto	14	7,22
Ens. Sup. Completo	06	3,09
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa

Outrossim, refere-se a questão de dados obtidos da renda familiar que mostrou um grupo populacional majoritariamente cerca de (73,19%) com proventos no máximo de três salários/mês conforme a (Tabela V).

TABELA V – Distribuição da população de acordo com a renda familiar.

RENDA FAMILIAR	NÚMERO	%
< 1 Salário Mínimo	43	22,17
1-3 Salários Mínimos	142	73,19
4-6 Salários Mínimos	06	3,09
> 7 Salários Mínimos	03	1,55
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa

Vale destacar que o grupo com maior propensão de risco foi representado pelos que frequentavam consultório dentário com (77,32%), Tabela VI.

TABELA VI – Distribuição da população de acordo a exposições de riscos.

EXPOSIÇÕES DE RISCOS	NÚMERO	%
DROGAS ENDOVENOSAS		
Não	191	98,45
Sim	03	1,55
TOTAL	194	100
DROGAS NÃO ENDOVENOSAS		
Não	126	64,95
Sim	68	35,05
TOTAL	194	100
TRATAMENTO DENTÁRIO		
Não	44	22,68
Sim	150	77,32
TOTAL	194	100
DST		
Não	171	88,15
Sim	23	11,85
TOTAL	194	100
≥ 3 PARCEIROS SEXUAIS / ANO		
Não	181	93,29
Sim	13	6,71
TOTAL	194	100
MANICURE		
Não	124	63,92
Sim	70	36,08
TOTAL	194	100

FONTE: Protocolo de Pesquisa

Foram analisados os resultados dos testes sorológicos de 194 indivíduos para realização da pesquisa do anticorpo (Anti-HCV) nas quatro unidades de saúde de Benevides Municípios do Estado do Pará no período de abril a maio de 2015. O resultado da sorologia demonstrou que (100%) dos indivíduos não foram reagentes para o anti-HCV. Ao refletirmos que a Organização Mundial da Saúde estima que 3% da população mundial estejam infectadas com o HCV, entretanto, existe a expectativa de aumento de quatro milhões de novos casos a cada ano. O Brasil possui proporções continentais, o que confere entre suas regiões, uma grande variação demográfica, social e cultural, dificultando o conhecimento da prevalência do HCV, que ainda não são precisos. A notificação compulsória dos casos de hepatite C no Brasil começou em 1996, e desde então a maioria dos casos notificados está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, sugerindo problemas com relação à notificação dos casos nas regiões Norte e Nordeste. No período de 1999 a 2011, foram notificados no Sinan 82.041 casos confirmados de hepatite C no Brasil, com a região norte apresentando 1.644 casos, apenas 2%, do total de casos notificados. Outros estudos na região amazônica incluem valores para prevalência de anticorpos para o HCV variáveis de acordo com a área, 3,6% no Pará, 0,4% em Rondônia, 4% no Acre. O presente estudo não detectou a presença de anticorpos para o HCV na população atendida nos postos de saúde de Benevides, sugerindo baixa prevalência da infecção nesse Município e corroborando com os dados do Sinan. Os indivíduos considerados de maior risco na aquisição do HCV são aqueles que receberam transfusões de sangue e/ou hemoderivados antes de 1992, usuários de drogas endovenosas, pessoas com tatuagens e piercings, alcoólatras, portadores de HIV, hemodialisados e os profissionais da área da saúde. Ao avaliar os fatores preditores para infecção pelo HCV, houve predomínio de histórico de tratamento dentário, enquanto uma minoria relatou o uso de drogas endovenosas. Acredita-se que a infecção pelo HCV não seja comumente transmitida através do manuseio de equipamentos utilizados na rotina de trabalho dos profissionais dentista, provavelmente pela baixa infectividade do HCV e à pequena quantidade de inoculação do mesmo em procedimentos odontológicos. A ausência de detecção de anticorpos para HCV pode ser atribuída à baixa circulação do vírus na área estudada e também pelas características de baixa exposição ao risco no grupo investigado.

4 CONCLUSÃO

A hepatite C é uma das causas mais comuns de doença hepática crônica em todo o mundo, portanto, os estudos de prevalência da infecção e a determinação dos fatores de risco são importantes para o aprimoramento de medidas de prevenção e controle das hepatites virais. Contudo, a ausência de portadores do vírus da hepatite C no município de Benevides reforça a necessidade de implantar medidas de vigilância epidemiológica efetiva, para detecção precoce do surgimento de infecção nessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTER, M.J. **Prevention of spread of hepatitis C. Hepatology.** 36(5):S93-S98, 2002.
- ALVARIZ, F.G. **Hepatite C Crônica: aspectos clínicos e evolutivos.** Moderna Hepatologia, Ano 30. Edição Especial: 20–32, 2004.
- AQUINO, J.A; PEGADO, K.A; BARROS, L.P; MACHADO, L.F.A. **Soroprevalência de infecções por vírus da hepatite B e vírus da hepatite C em indivíduos do Estado do Pará.** Revista da Sociedade Brasileira de medicina Tropical. 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Hepatites virais: O Brasil está atento.** Brasília-DF, 2003.
- Brasil, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Hepatites.** Ano III. n.1. Brasília-DF, 2012.
- CIMERMAN, S. **Hepatite C: A epidemia silenciosa.** 2005. Disponível em: http://www.lincx.com.br/lincx/saude_a_z/outras_doencas/hepatite.asp. Acesso em 11 de março de 2016.
- EL KHOURI, M.; DUARTE, L.S.; RIBEIRO, R.B.; SILVA, L.F.F.; CAMARGO, L.M.A.; SANTOS, V.A.; BURATTINI, M.N.; CORBETT, C.E.P. **Seroprevalence of hepatitis B virus and hepatitis C virus in Monte Negro in the Brazilian western Amazon region.** Clinics 60: 29-36, 2005.
- FERREIRA CT, SIVEIRA TR. **Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2004.
- KUO, M.Y.; HAHN, L.J.; HONG, C.Y.; KAO, J.H.; CHEN, D.S. **Low prevalence of hepatitis C virus infection among dentists in Taiwan.** J. Med. Virol. 40(1): 10-13, 1993.
- MARTINS, T., SCHIAVON, J.L.N., SCHIAVON, L.L. **Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C.** Ver. Assoc. Med. Bras. 57(1):107-112, 2011.

PURO, V.; PETROSILLO, N.; IPPOLITO, G.; ALOISI, M.S.; BOUMIS, E.; RAVÀ, L.
Occupational hepatitis C virus infection in italian health care workers. Am. J. Publ. Health. 85(9): 1272-1275, 1995.

TAVARESNETO, J.; ALMEIDA, D.; SOARES, M.C.; UCHOA, R.; VIANA, S.; DARUB, R. et al. **Seroprevalence of hepatitis B and C in the western Brazilian Amazon region (Rio Branco, Acre): a pilot study carried out during a hepatitis B vaccination program.** Braz J Infect Dis. 8:133-139, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Hepatitis C.** Disponível em: <http://www.who.int/csr/disease/hepatitis/Hepc.pdf>. Acesso em 10 de março de 2016.

THOMAS, D.L.; GRUNINGER, S.E.; SIEW, C.; JOY, E.D.; QUINN, T.C.
Occupational risk of hepatitis C infections among general dentists and oral surgeons in North America. Am. J. Med.100(1): 41-45, 1996.

SBH – Relatório do Grupo de Estudos da Sociedade Brasileira de Hepatologia.
Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C no Brasil. Disponível em www.sbhepatologia.org.br